

DESLOCAMENTOS E INCERTEZAS EM *TERRA DE CASAS VAZIAS*, DE ANDRÉ DE LEONES

Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli¹ (IC)*, Ewerton Ignácio de Freitas² (PQ).

1 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG/CCSEH.

2 Doutor e Pós-Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Resumo: Pretendemos neste trabalho analisar aspectos teóricos que norteiam o romance *Terras de casas vazias*, de André de Leones. A obra, dividida em cinco partes, envolve núcleos de uma mesma família e narra acontecimentos trágicos em cada núcleo que levam as personagens a buscar outras cidades na tentativa de apagar as lembranças da memória. Para tal, buscamos através da leitura a compreensão e evidência do indivíduo citadino e as consequências do cotidiano na realidade contemporânea. Dessa forma, tivemos a percepção da relação dialógica entre o contexto urbano e a subjetividade literária. Na obra em questão, foi possível atestar que o ambiente externo dialoga com o interior dos indivíduos, com suas memórias, emoções e experiências. A maior parte da obra tem enfoque no território urbano cerratense e goiano, região escolhida pelo autor para representar a rotina urbana e seus encadeamentos. Este trabalho foi realizado em três etapas: a primeira, leitura da obra supracitada a fim de reconhecer o enredo e as personagens; a segunda, releitura da obra de Leones com a finalidade de investigar como as cidades foram representadas; a terceira, análise da obra a partir de leituras no campo da teoria literária.

Palavras-chave: Literatura Goiana. Cidade. Cerrado.

Introdução

André de Leones nasceu em Goiânia em 1980, e foi criado em Silvânia, cidade pequena do interior de Goiás. Aos 26 anos, chamou a atenção da crítica ao vencer o Prêmio SESC de Literatura (2005) com seu romance de estreia, *Hoje Está Um Dia Morto*. Depois disso, ainda publicou outros dois livros de sucesso: *Como Desaparecer Completamente* (2010) e *Dentes Negros* (2011).

Nossa pesquisa se dedicou à análise do quarto romance do autor, *Terra de Casas Vazias*, publicado pela editora Rocco em 2013. A obra gira em torno das personagens Arthur e Aureliano e de suas famílias. Arthur e a esposa, Teresa, perderam o filho há um ano em um trágico acidente com um motorista imprudente.

Brasília, o lugar em que a tragédia aconteceu, lhes parece impregnada com as memórias. Para tentar superar o ocorrido, eles decidem fazer uma viagem, que os leva ao outro lado do mundo, até a cidade sagrada de Jerusalém.

Aureliano, primo de Arthur, vive um drama com a esposa, Camila, que acaba de ser internada, diagnosticada com um quadro grave de miastenia. Enquanto a doença ameaça tirar a vida da pessoa que mais ama no mundo, Aureliano precisa lidar com a rotina de trabalho de policial, que frequentemente o leva às partes menos nobres da cidade de Brasília.

Mais do que um exercício de análise literária, este trabalho nos permitiu aprender novas formas de ler as diversas cidades em que vive o homem contemporâneo. Dessa forma, ele possibilitou uma melhor compreensão do próprio homem urbano, de suas características e das condições de sua vida na cidade. A leitura pode, em última instância, nos ajudar a nos localizarmos em meio ao caos de nossos próprios centros urbanos.

Este trabalho se deixa nortear pelos seguintes objetivos.

- Compreender como parte da prosa contemporânea de André de Leones tem representado o espaço urbano cerratense e goiano e averiguar as implicações disso no contexto da experiência urbana individual.
- Investigar a maneira pela qual a prosa literária goiana tem dialogado com aspectos que permeiam e configuram a realidade urbana das cidades (PRYSTHON; CARRERO, 2004).
- Evidenciar que se tem, em *Terra de casas vazias*, o retrato da experiência urbana de indivíduos que, cada vez mais, são menos senhores de si mesmos e de suas vidas em meio a um espaço citadino cuja configuração, paradoxalmente, abriga e entedia/irrita seus habitantes.
- Analisar as peculiaridades de uma obra que tematiza questões caras à contemporaneidade, como a indagação dos rumos da cidade, dos rumos da vida de seus habitantes e do próprio sentido (ou não sentido) que o espaço urbano tem assumido nos últimos tempos.

- Averiguar como e em que medida os espaços urbanos estão associados à construção da memória, seja a da memória urbana, seja a memória individual do sujeito cidadão.

Material e Métodos

Dedicamo-nos à leitura de livros e artigos que versavam sobre três temas-chave: (a) a cidade, sua origem e suas características na atualidade (ROLNIK, 1995); (b) as condições de vida do homem urbano contemporâneo (BAUMAN, 2009; BENJAMIN, 1994a; ROLNIK, 1995); e (c) o problema da representação da cidade na literatura (BRANDÃO, 2007; GOMES, 1994; PELLEGRINI, 2002).

Inicialmente, foi realizada uma leitura preliminar da obra a ser analisada, a fim de nos familiarizarmos com o enredo e com as personagens, além dos contextos citadinos nela representados.

Numa segunda etapa, realizamos a releitura da obra de Leones, agora voltando nossa atenção principalmente para a forma como cada uma das cidades foi representada. Buscamos analisar de que modo o contexto citadino interage com as vivências e as perspectivas das personagens para produzir uma experiência percebida como “vazia” (BENJAMIN, 1994a) e repleta de insegurança e incertezas (BAUMAN, 2009).

Na terceira etapa do desenvolvimento de nossa pesquisa, aprofundamos a análise do romance. Para isso, foi necessária uma reaproximação ao campo teórico da teoria literária, à qual procedemos através da leitura de textos que promoveram a reflexão em torno da narrativa, do romance e de suas particularidades (BENJAMIN, 1994a, 1994b).

Resultados e Discussão

Na segunda leitura da obra analisada, *Terra de casas vazias* (LEONES, 2006), foi possível identificar vários dos elementos apontados pelos autores estudados como inerentes ao contexto citadino e à sua representação na literatura.

No romance, Leones emprega frequentemente o recurso da metaforização, discutido por Gomes (1994), para retratar a cidade e seus efeitos sobre o espírito

das personagens. A cidade é ora comparada a um deserto, ora a um conjunto de caixas vazias. Seus elementos, tais como prédios e árvores, também são descritos através de metáforas, frequentemente em passagens que soam como fluxos de consciência das personagens, que deixam as mentes vagarem como forma de escapismo, numa tentativa de fuga de suas realidades sofridas.

A análise do contexto psicológico das personagens permite perceber como o ambiente citadino lhes causa sentimentos paradoxais: em alguns momentos, tem-se a sensação de familiaridade, de nostalgia; de repente, porém, surge a necessidade de fugir, e a cidade parece vazia, desolada. Essa situação evidencia a condição de insegurança descrita por Bauman em *Confiança e medo na cidade* (2009) e as características próprias da cidade capitalista contemporânea (ROLNIK, 1995), que ao mesmo tempo em que serve de abrigo e de morada, também angustia e sufoca seus moradores.

Tem-se ainda a representação da cidade como memória, como cenário e receptáculo das memórias individuais das personagens, tema recorrente em *Todas as cidades, a cidade* (GOMES, 1994). A fuga de Teresa e Arthur em sua tentativa de esquecer o passado, a necessidade que sentem de deixar o lugar para deixar as lembranças, é uma evidência clara desse papel da cidade. Gomes argumenta também que no fundo, todas as cidades são “iguais”, no sentido de que provêm de um mesmo construto arquetípico. Teresa e Arthur parecem chegar a essa mesma conclusão, ao refletirem sobre como não importava para qual cidade estavam indo: só o ato de sair de Brasília é que era importante.

Considerações Finais

Constata-se portanto, que Brasília, Jerusalém, Silvânia, Goiânia, São Paulo, todas as cidades retratadas por Leones têm características em comum, como se no fundo, fossem todas um mesmo lugar. Todas elas são permeadas pela “distância” interpessoal (BAUMAN, 2009), pelo afastamento das pessoas em relação àqueles que estão próximos e, às vezes, em relação a si mesmas; ao mesmo tempo, a distância não consegue atingir o espaço das lembranças em meio a ações comuns presentes no cotidiano alheio, retomando para si, as lembranças carregadas de dor e nostalgia. Essa é a temática que permeia toda a obra, aparecendo recorrentemente na forma da frase tema do romance: “tudo é distância”.

Identificadas essas características gerais, depreendemos a subjetividade presente no título da obra *Terra de casas vazias*, e, conseqüentemente, qual o papel que o deslocamento urbano representa para esses indivíduos. O deslocamento de uma cidade para outra ocorre como tentativa de fuga da realidade, de solução de problemas, de realização pessoal, de preencher o vazio interior. A despeito de as cidades serem diferentes, o romance denota que o espaço geográfico em nada, ou pouco, interfere no espaço psicológico das personagens. Uma vez que a rotina citadina existe em todos os lugares, e com ela, as dificuldades, as dores, as lembranças e o vazio.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Pesquisa) pela concessão da bolsa durante todo o período de realização desta pesquisa. Agradeço ao meu orientador professor doutor Ewerton de Freitas Ignácio pela dedicação, paciência e competência em nos apresentar obras relevantes para o nosso desenvolvimento intelectual. Agradeço à UEG (Universidade Estadual de Goiás) por me acolher como aluna de graduação no curso de Letras.

Referências

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRANDÃO, L. A. Espaços literários e suas expansões. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 15, p. 207-220, jan.-jun. 2007.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994a. p. 114-119.

_____. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994b. p. 197-221.

GOMES, R. C. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEONES, A. **Terra de casas vazias**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

PELLEGRINI, T. A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade. **Revista de Filología Románica**, v. 19, p. 355-370, publicação eletrônica. 2002.

PRYSTHON, A.; CARRERO, R. Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90. **Contemporânea**, vol. 2, n. 2, p. 169-188. Dez. 2004.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

¹ hevellyn_cris@hotmail.com.

² ewertondefreitas@uol.com.br.